



Crianças e mulheres que estavam junto ao alambrado foram esmagadas pela multidão incontida

Tumulto e mortes no adeus a Tancredo em Belo Horizonte

Belo Horizonte — Foi uma loucura. Calcula-se em cerca de uma dezena de mortos 4 oficialmente e 7 extra-oficialmente) mais de 500 pessoas feridas, as grades principais do Palácio da Liberdade arrancadas e danificadas, milhares de crianças perdidas. A proporção da histeria coletiva que tomou conta de quase dois milhões de pessoas que rumaram para a sede do governo de Minas Gerais, na esperança de ver o corpo do Presidente Tancredo Neves, só não foi maior graças à imediata intervenção da Dona Risoleta que, diante do tumulto, chegou até a sacada do Palácio da Liberdade e fez um emocionado e emocionante pronunciamento à massa:

"Meus irmãos, meus queridos irmãos, não tivesse eu no peito, um coração de ferro, não teria resistido, tamanha foi a minha emoção. Este mesmo coração, que ele pensava fosse de ferro, tamanha foram as suas emoções, tão grande foi o seu amor por vocês, que ele capitulou, caiu na paz. E nesta hora aqui ele está inerte, mas eu tenho certeza, mais alto e unido a vocês. Eu quero lhes pedir por todo este carinho que vocês deram a ele. Ele aqui está. Vocês irão vê-lo. E eu quero lhes pedir: Venham pacientemente"...

A multidão cessou a histeria para aplaudir delirantemente Dona Risoleta. Logo depois falou a filha de Tancredo, Inês Maria, que incentivou a multidão a cantar e a rezar. Em seguida, Freis, Padres e Bispos presentes no Palácio da Liberdade domaram a multidão com rezas e cânticos religiosos.

O povo, então teve acesso ao saguão nobre do Palácio da Liberdade. Atônito, diante dos acontecimentos, o neto e secretário de Tancredo Neves fez um comentário: "Espero que esses senhores, compreendam o momento político brasileiro". Referia-se aos políticos presentes ao Palácio, que ficaram refugiados e preservados nos fundos do Palácio.

O Governador Hélio Garcia mobilizou imediatamente toda a frota de carros do governo de Minas Gerais para levar os feridos aos hospitais próximos: cinco postos médicos, e os Hospitais São Lucas e Santa Casa.

Das quatro mortes ocorridas no interior do Palácio — pessoas pisoteadas — duas delas foram identificadas imediatamente: Alexandre Martins, de 20 anos, estudante de Psicologia; e Dalva Gomes. As demais mortes ocorreram nos hospitais: pessoas que não resistiram aos ferimentos.

O Comandante da PM mineira, na operação, Major Natal, não sabia explicar como se deu a histeria, o tumulto: "As pessoas estão reagindo como se tivessem perdido um parente próximo". Ele explicou, ainda, que a ação da PM foi fundamental para a não deflagração de um processo muito maior.

O senador Fernando Henrique Cardoso, líder do governo no Congresso, impressionado com a manifestação comentou:

"A energia do povo há de nos dar a luz necessária. Tancredo Neves não foi só aclamado Presidente. Foi aclamado Rei.

Devido aos acontecimentos de ontem, em Belo Horizonte, o governo de Minas Gerais tomou uma série de medidas para que tumultos não se repitam hoje no sepultamento do Presidente Tancredo Neves, no Cemitério de São Francisco em São João Del Rey. Cerca de dez barreiras foram montadas ao longo dos quase 200 quilômetros que separam a terra Natal do Presidente falecido da capital mineira. O corpo do Presidente Tancredo Neves será levado de avião até a cidade de Barbacena, hoje às 7 horas da manhã, e de lá de helicóptero, até São João Del Rey.